

A nossa Paróquia

Ano II

Março de 1953

N.º 3

Boletim Paroquial de N.ª Senhora da Encarnação

Composição e Impressão
Tip. Rádio Renascença — R a da Luta, 1-C — LISBOA

EDITOR
P.º ABEL VARZIM

PROPRIEDADE DA
FÁBRICA DA IGREJA DA ENCARNÇÃO

QUARESMA

O tempo da Quaresma, que agora decorre, foi sempre dos maiores tempos do ano. Tempo de penitência, de sacrifício e de salvação.

São 40 dias. Daí o seu nome. Mas estes 40 dias querem dizer muitas coisas.

E, em primeiro lugar, os 40 dias as 40 noites do Dilúvio. Toda a Humanidade — salvo Noé e sua família — pereceu. E porquê? Porque se tinha corrompido até ao fim. Deus não pôde suportar tanta malícia. A Quaresma lembra-nos o dilúvio e chama-nos à penitência, para nos purificarmos, e não cairmos sob a justa ira de Deus.

Recorda-nos, em seguida, os 40 anos que durou a travessia do deserto na caminhada do povo de Deus para a Terra Prometida. A Quaresma faz reviver em nós o sentido da nossa vida sobre a terra: caminhada através deste «vale de lágrimas» para a nova Terra de Promissão.

Finalmente, os 40 dias e 40 noites que Jesus jejuou no deserto. A Quaresma lembra-nos o jejum do filho de Deus e incita-nos a imitá-lo neste sacrifício, para O acompanhar na Sua glória.

Porque se não faz a Quaresma como se fazia antigamente? Porque a fé se foi perdendo.

E porque não há fé, não se compreende a grandeza destes dias de penitência. E porque se não compreende, vive-se como se a Quaresma fosse uma curiosa recordação.

Mas é preciso que não seja assim. Se é um tempo de penitência, é um

tempo de Salvação! É um tempo de bênçãos e de misericórdia. Uma Quaresma bem vivida por todos seria a salvação do mundo!

Prezados paroquianos! Não vos deixeis prender pelos cuidados deste mundo. Este mundo passa com todas as suas vaidades, prazeres e tentações. Para além do que os nossos olhos vêem, as nossas mãos apalparam e os nossos sentidos apreciam, há realidades maiores, mais belas, mais dignas de se possuírem e de se amarem. Para além da dor, há a vida.

Quantos querem viver a vida, possuir a vida! E quando menos o esperavam, em lugar da vida, é a morte que se apresenta!

Aproveitemos a lição da Quaresma. Os quarenta dias vêm-nos lembrar que o pecado tem castigo; que o mundo é um deserto por onde te-

(Continua na página 2)

Posto médico

O sonho... não foi sonho porque é já realidade!

Pois claro! Mãos à obra e com gente tão boa como a que tem a nossa Paróquia, não foi difícil levar a cabo a tarefa.

A 2 de Fevereiro, abriu-se o Posto. Um mês de vida e já é crescido!

Já curou alguns. Já descobriu doenças. Já deu bons conselhos. Já salvou vidas que se perderiam. E vidas jovens.

Ah! a nossa Paróquia! Quanto se sofre nela! Quanta miséria escondida. Quanta fome!

Já me disse o médico que era preciso, ao lado do posto, montar um restaurante!

Um restaurante! Temos a sopa dos pobres, mesmo ao lado. Mas é sopa e pão. Não chega. Não é nada.

(Continua na página 3)

Agradecimento

A todos os paroquianos que generosamente têm correspondido aos apelos feitos em favor da igreja e dos pobres, o mais profundo agradecimento.

Deus, porém, lhes dará a justa recompensa, já que nós nada mais podemos dar além da nossa co-



Reuniram-se num «lanche» de confraternização os rapazes da nossa freguesia que fazem parte das 3 associações: Escuteiros, Joc e Acção Juvenil. A alegria de que estão possuídos é penhor de futuro.